

OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

Editores da Coluna Opinião

(série)

27-11-2024

FUNDADORES
DO PAÍS

BRASILEIROS

Nº 11

Candido Portinari

Após a destruição avassaladora do governo nefasto cujo "patriotismo" destróçou nossa cultura.....
.....leia mais no nº 1 da Série Brasileiros, publicado em 09/12/2022, para conhecer a motivação do seriado...



Museu Casa de Portinari (Foto: Gian Claudio Biancuzzi)
A CRIANÇA PORTINARI



Enterro na Rede (1955)
O DESENHISTA PORTINARI

O POETA PORTINARI
DEUS DE VIOLÊNCIA
*Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos
Doloridos como fagulhas de carvão aceso
Corpos disformes, uns panos sujos,
Rasgados e sem cor, dependurados
Homens de enorme ventre bojudo
Mulheres com trouxas caídas para o lado
Pançudas, carregando ao colo um garoto
Choramíngando, remelento
Mocinhas de peito duro e vestido roto
Velhas trôpegas marcadas pelo tempo
Olhos de catarata e pés informes
Aos velhos cegos agarradas
Pés inchados enormes
Levantando o pó da cor de suas vestes rasgadas
No rumor monótono das alparcatas
Há uma pausa, cai no pó
A mulher que carrega uma lata
De água! Só há umas gotas — Dá uma só
Não vai arribar. É melhor o marido
E os filhos ficarem. Nós vamos andando
Temos muito que andar neste chão batido
As secas vão a morte semeando.*

"Estou com os que acham que não há arte neutra. Mesmo sem nenhuma intenção do pintor, o quadro indica sempre um sentido social."

"Quanta coisa eu contaria se pudesse, e se soubesse ao menos a língua, como a cor."



Entrevista do Poeta e Amigo Vinicius de Moraes (1953)
O POLÍTICO PORTINARI (E)



Bumba-meu-boi (1942). Painel em guache.
Série Os Músicos (Rádio Tupi, Rio de Janeiro/RJ).
O PINTOR PORTINARI

O bem conhecido pintor modernista brasileiro Candido Portinari foi também poeta, escritor e político. Dedicou-se à pintura e aos que sofrem com amor, visando remediar a injustiça social. Na conversa com Vinicius (direita, ao alto), comenta: – *Não pretendo entender de política. Minhas convicções, que são fundas, cheguei a elas por força da minha infância pobre, de minha vida de trabalho e luta, e porque sou um artista. Tenho pena dos que sofrem, e gostaria de ajudar a remediar a injustiça social existente. Qualquer artista consciente sente o mesmo...* Na sua morte, o cortejo de milhares de trabalhadores retratados em suas obras testemunham a coerência entre seus valores e práticas em vida. Nas palavras de **Antônio Callado** (1962): "Quando o esquife de Portinari saiu [...] do Palácio da Educação, das bancas de jornais, dos cafés em súbito silêncio diante da *Marcha Fúnebre* e do *Hino Nacional*, voltaram-se para o cortejo milhares de caras irmãos das que aparecem nos *Morros*, nos *Músicos*, nos *Retirantes*. Milhares de anônimas criaturas suas disseram adeus ao pintor, miraram uma última vez o claro e sutil feiticeiro que para sempre se aprisionou em losangos de luz e feixes de cor. Como se no espelho apagado da vida do artista ardesse num último lampejo tudo aquilo que refletira durante a vida". Seguindo a narrativa da história de Portinari em sentido pouco usual... A derrota do nazi-fascismo na 2ª Guerra Mundial propicia o surgimento de uma onda democrática mundial. No Brasil, a crise do Estado Novo se evidencia e um movimento popular luta por anistia e eleições, catalisado pelo **Partido Comunista Brasileiro (PCB)**, na clandestinidade, mas resistente à ditadura Vargasista. Artistas e intelectuais (p.ex.: Portinari, Jorge Amado, Caio Prado Jr.) agregam-se às suas propostas transformadoras. Portinari candidata-se pelo PCB em 1945 a deputado e ao Senado em 1947 mas não é eleito. Pouco depois, o registro do Partido é cancelado e retorna à clandestinidade. Portinari exila-se voluntariamente no Uruguai, mantendo-se filiado ao PCB, ainda que afastado da política partidária. Saborear o escritor Portinari em suas memórias – "*Retalhos da Minha Vida de Infância*" – revela onde nasceria a sensibilidade dos pincéis em *Café*: "*Eram belas as manhãs frias na época da apanha do café e delicioso o canto dos carros de*



boi transportando as sacas da colheita. Quantas vezes adormecíamos sobre as sacas. A luz do sol parecia mais forte. " Portinari registrou o trabalho, em desenhos e pinturas, de diversas culturas (cana, fumo, cacau, feijão, feno, erva-mate, algodão, milho, arroz...). Mostrava os trabalhadores em movimento e submetidos ao esforço de posturas e cargas... Capturava com sensibilidade o que lhes ia na alma para expor ao mundo a vida no campo e provocar ternura e respeito ao olhar dos que apreciavam suas obras. Hoje, a subjetividade dos trabalhadores é capturada para descartá-los em vida ou mortos... Vivia para pintar, pintou as cores brasileiras... Assis Chateaubriand, comentando "Os Músicos", menciona que sua paleta capturou as "grandezas e misérias do Brasil, sua sensibilidade, suas tragédias secretas, a contra-revolta obscura das suas classes desafortunadas, o frenesi dos sambas, dos batuques, o desengonço do frevo, a melancolia, sem azedume, dos negros e dos mulatos, (...) o tocador de flauta e o malandro dos morros...". Não gostava muito de viajar; certa feita, morando em Paris por dois anos, só pintou três *naturezas-mortas*; ao retornar, produziu 40 telas em 6 meses. Casado em 1930 com a uruguaia Maria Martinelli, separa-se em 1960, já adoecido pela intoxicação por tintas, que o matou dois anos depois. Mesmo separados, ela o ajudou na lida cotidiana deixando-o livre para se dedicar ao trabalho. Pouco depois da encomenda dos painéis Guerra e Paz em 1952, recebe o diagnóstico de intoxicação por chumbo, cádmio, prata e outros metais pesados. Recusa-se a parar de trabalhar e entrega a obra magistral que seria instalada em 1957 na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York/EUA, sem sua presença. A 'doença' que o impediu foi o 'surto' estadunidense "macarthismo", patrulha anticomunista que vigorava no período 1950-57 ([veja](#)). Realizou exposições por todo o Brasil e mundo afora. Impedido de se matricular na Escola Nacional de Belas Artes (hoje vinculada à UFRJ) por ter interrompido os estudos no 3º ano primário, frequentou o Liceu de Artes e Ofícios e suas pinturas foram premiadas em diversos salões. Batizado católico, não praticava nenhuma religião, mas iniciou-se em criança na pintura restaurando obras na igreja de sua cidade natal Brodowsky/SP. Mais tarde, em sua casa na infância, decora a Capelinha da Nonna. Seus painéis, como Purgatório, decoram a capela Mayrink (Alto da Boavista, Rio de Janeiro/RJ) e a Via Sacra no Santuário Arquidiocesano da Pampulha, Belo Horizonte/MG, com a sensibilidade dos homens que praticam o amor com as mãos e a alma. No sentido oposto, autoridades eclesiais impediram a consagração neste Santuário devido a objeções estéticas à forma arquitetônica heterodoxa, concebida por Oscar Niemeyer, Joaquim Cardoso e Burle Marx. E no começo... estavam os imigrantes de Chiampo (Vêneto/Itália) que vieram ao Brasil, atraídos pelas oportunidades de trabalho na lavoura, abrigando-se da grave crise socioeconômica italiana no final do século XIX, após a invasão austríaca e as lutas armadas por unificação. As famílias Portinari e Torquato instalam-se na região cafeeira de Ribeirão Preto. Giovan Battista Portinari e Domenica Torquato se casam e Candido Portinari nasce em 29/12/1903 em Brodowski/SP e aos seis anos começa a desenhar com realismo os motivos à sua volta exaltando o trabalho braçal, o homem da terra, os ciclos econômicos brasileiros e suas estradas, na perspectiva dos trabalhadores que a constroem (Monumento Rodoviário), que são despejados pelos que os exploram, e seguem em frente com a esperança dos meninos que empinam pipas ao céu...

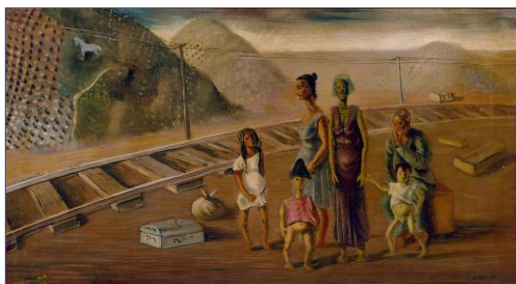
O pintor social crê ser o intérprete do povo, o mensageiro dos seus sentimentos. É aquele que deseja a paz, a justiça e a liberdade... Sem nenhum outro pensamento senão o de fraternidade e paz.

O alvo da minha pintura é o sentimento. Para mim, a técnica é meramente um meio. Porém um meio indispensável.

Se há tantos meninos em minha obra em balanços, gangorras é que seria meu desejo fazer com que eles fossem lançados ao ar a virarem belos anjos...

Estou proibido de viver...

[por ter sido proibido pelos médicos de pintar por algum tempo devido ao envenenamento por tintas]



Os despejados (1934)

■ ■ ■

Fontes:

- <https://www.portinari.org.br/>

- <https://www.museucasadeportinari.org.br/>

- Conheça mais de Portinari



Meninos soltando pipas (1947)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.